



Inclusão e ensino colaborativo: a superação do trabalho paralelo

WALESKA SANTOS CORDEIRO DE LIMA
NELMA DE CÁSSIA S. SANDES GALVÃO

**Inclusion and collaborative teaching:
overcoming parallel work**

**Inclusion and collaborative teaching:
overcoming parallel work**

PALAVRAS-CHAVE
FORMAÇÃO DOCENTE.
EDUCAÇÃO INCLUSIVA.
ATENDIMENTO
EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO.

RESUMO O presente relato tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o minicurso Inclusão e Ensino Colaborativo: a superação do trabalho paralelo, oferecido no contexto do componente Prática Profissional Docente, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade – PPGECD. O minicurso representa uma ação de extensão universitária direcionada a professores do Ensino Médio e profissionais da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) do Instituto de Educação em Tempo Integral Gastão Guimarães, em Feira de Santana - Bahia, durante os horários de Atividade Complementar (AC), organizados por área do conhecimento. A proposta está diretamente relacionada à temática da pesquisa de mestrado, que discute o ensino colaborativo como estratégia eficaz para promover práticas pedagógicas inclusivas, fortalecendo a articulação entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado (AEE). O minicurso oportunizou momentos de reflexão e trocas de experiências entre os professores, sobretudo reforçou a relevância das formações na área de educação inclusiva, a necessidade do trabalho conjunto, além de um maior aprofundamento sobre o tema.

KEYWORDS
TEACHER TRAINING.
INCLUSIVE EDUCATION.
SPECIALIZED
EDUCATIONAL
SERVICES.

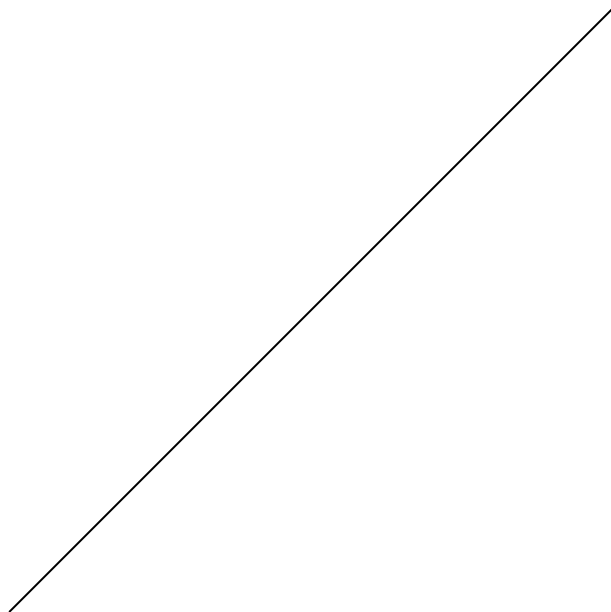
ABSTRACT This report aims to describe the activities developed during the short course “Inclusion and Collaborative Teaching: Overcoming Parallel Work,” offered as part of the Professional Teaching Practice component of the Graduate Program in Science Education, Inclusion, and Diversity (PPGECD). The short course represents a university outreach initiative aimed at high school teachers and professionals from the Multifunctional Resource Room (SRM) of the Gastão Guimarães Institute of Full-Time Education in Feira de Santana, Bahia, during Complementary Activity (CA) hours, organized by area of knowledge. The proposal is directly related to the theme of the master’s research, which discusses collaborative teaching as an effective strategy to promote inclusive pedagogical practices, strengthening the link between regular education and specialized educational services (AEE). The short course provided opportunities for reflection and exchange of experiences among teachers, especially reinforcing the relevance of training in the area of inclusive education, the need for joint work, as well as a greater depth on the topic.

WALESKA SANTOS CORDEIRO DE LIMA
Mestranda do Programa de Pós-Graduação
em Educação Científica, Inclusão e
Diversidade da Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia-UFRB.

E-mail: waleska_cordeiro@yahoo.com.br

NELMA DE CÁSSIA S. SANDES GALVÃO
Profa. Dra. do Centro de Ciência e
Tecnologia em Energia e Sustentabilidade-
CETENS, da Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia-UFRB.

E-mail: nelma.galvao@ufrb.edu.br



INTRODUÇÃO A educação inclusiva, pilar essencial para construção de uma sociedade mais acessível e empática, ainda carece de atenção especialmente no tocante a formação do professor. De acordo com Mantoan (2003, p.33) é necessário “formar, aprimorar continuamente e valorizar o professor, para que tenha condições e estímulo para ensinar a turma toda, sem exclusões e exceções.” Embora pareça algo evidente e uma prática já consolidada em teoria, na prática a realidade mostra-se diferente.

No contexto do Ensino Médio Integral, a garantia da inclusão de estudantes com deficiência exige a construção de práticas pedagógicas que promovam o acesso ao conhecimento e a participação ativa desses alunos no ambiente escolar. Dessa forma, a articulação entre a sala de aula regular e a Sala de Recurso Multifuncional (SRM), além de uma orientação legal é também uma estratégia essencial para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Mendes et al. (2014) aponta que a inclusão escolar impõe desafios significativos ao professor da educação regular, o que torna necessário o apoio de profissionais da Educação Especial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas no contexto da sala de aula.

A literatura recente tem reforçado a relevância do ensino colaborativo como estratégia para superar práticas fragmentadas no processo

de inclusão escolar, especialmente no Ensino Médio. Nesse sentido, o estudo de Garcia e Paim (2024) discute o ensino colaborativo como uma alternativa concreta para promover a inclusão, destacando a importância do planejamento conjunto entre professores da sala de aula regular e da educação especial. As autoras evidenciam que a articulação entre esses profissionais contribui para romper com a lógica do trabalho paralelo, historicamente presente nas escolas, favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais integradas e centradas nas necessidades dos estudantes.

Nesse contexto, o ensino colaborativo é compreendido não apenas como uma estratégia metodológica, mas como uma mudança na organização do trabalho pedagógico, que exige diálogo, corresponsabilidade e compartilhamento de saberes entre os docentes. De forma complementar, a pesquisa de Lourenço (2022) aprofunda a discussão ao analisar as interfaces colaborativas na inclusão de estudantes atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Ensino Médio. A autora afirma que a consolidação de uma cultura inclusiva na escola depende da construção de relações colaborativas entre professores, equipe pedagógica e serviços de apoio, destacando que o ensino colaborativo favorece a reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas e amplia as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial.

Diante da proposta da prática profissional docente que visa oportunizar o intercâmbio entre o programa de mestrado e a realidade das instituições, preferencialmente, as de educação básica, foi planejado e executado o minicurso Inclusão e Ensino Colaborativo: a superação do trabalho paralelo. Numa perspectiva de apoio à formação continuada para docentes, a atividade abordou o ensino colaborativo como alternativa para superação do trabalho paralelo entre os professores da sala de aula e dos professores das salas de recursos, de modo a incentivar a construção de um planejamento pedagógico compartilhado, favorecendo o desenvolvimento de estratégias adaptadas às necessidades dos estudantes.

O minicurso foi direcionado aos professores do Ensino Médio e profissionais da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) do Instituto de Educação em Tempo Integral Gastão Guimarães. Ocorreu durante os horários de Atividade Complementar (AC), organizados por área do conhecimento.

O propósito foi o fortalecimento e promoção da cultura do respeito à diversidade, de modo a garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de aprendizagem, conforme está preconizado no art. 28 da LBI nº 13.146, de 6 de julho de 2015. O que está diretamente entrelaçado com a temática da minha pesquisa do mestrado, que tem como pilares a educação inclusiva, as práticas formativas docentes no Ensino Médio e o atendimento educacional especializado. Ressalto que a pesquisa foi submetida e aprovada em comitê de ética com o parecer de número 7.766.036.

METODOLOGIA A proposta metodológica do curso envolveu uma exposição dialogada inspirada na Pedagogia Freiriana, com uma breve apresentação de conceitos e fundamentos sobre inclusão e ensino colaborativo, considerando os saberes e experiências prévias dos

participantes. De acordo com Freire (1987), o diálogo é condição essencial para o processo educativo, educador e educando aprendem juntos em uma relação horizontal e crítica. Foram desenvolvidas também atividades práticas e simulações com intuito de promover a reflexão sobre o papel do professor da sala de aula regular e da SRM, oportunizando a troca de experiências entre os participantes.

O primeiro passo foi a elaboração de um detalhado Plano de Trabalho, que foi devidamente avaliado e validado pela professora orientadora e pela professora responsável pelo componente curricular em questão. Em seguida, realizou-se uma visita à escola com o objetivo de apresentar de forma detalhada a proposta do minicurso de formação à equipe pedagógica, além de solicitar a autorização da equipe gestora para a sua implementação no ambiente escolar. Na ocasião, ficou acordado quem seria a coordenadora responsável pela supervisão do estágio, bem como o alinhamento das datas de sua realização, as quais foram ajustadas em relação à proposta inicial, conforme conveniência e demanda da escola.

Os aspectos éticos deste relato de experiência foram conduzidos em conformidade com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, especialmente com as orientações da Resolução nº 01/2022 do Colegiado do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID), que regulamenta a Prática Profissional Docente como atividade formativa vinculada ao desenvolvimento da pesquisa e à articulação entre a pós-graduação. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no minicurso foram realizadas no âmbito da prática profissional vinculada ao projeto de pesquisa do mestrado, respeitando os princípios de ética na produção do conhecimento, preservando a identidade dos participantes e garantindo que as informações utilizadas no relato tenham caráter formativo e reflexivo sobre a prática pedagógica.

O minicurso foi organizado em quatro etapas básicas: apresentação dos participantes e proposta do curso, levantamento de conhecimentos prévios, apresentação da temática (fundamentação teórica) e aplicação prática através de dinâmica com estudos de caso. Cada etapa teve por finalidade atender os objetivos propostos, promovendo a reflexão crítica, a troca de experiências e a compreensão prática dos conceitos trabalhados. Além disso, foi realizada uma avaliação final com os participantes.

A divulgação do minicurso para comunidade escolar ocorreu através de cartaz de divulgação por meio digital. O minicurso aconteceu em três dias consecutivos, no período de 03 a 05 de junho de 2025, no turno matutino, em horário destinado a atividade complementar dos professores por área do conhecimento.

Na primeira etapa do curso, os professores foram recepcionados com um cartão de boas-vindas e um chocolate como forma de acolhimento e reafirmação da importância de estarem presentes. Após a chegada e acomodação dos participantes foi iniciada a atividade com um momento de apresentação da ministrante e dos participantes, de modo reforçar o acolhimento, o reconhecimento das diferentes áreas de atuação e a criação de um ambiente colaborativo. Esse momento foi importante para estimular o engajamento e contextualizar a diversidade de experiências presentes no grupo. Ainda nessa primeira etapa, foi apresentada a ementa, os objetivos e a proposta metodológica do curso.

Em um segundo momento foi realizada uma roda de conversa para

o levantamento dos conhecimentos prévios sobre inclusão, ensino colaborativo e o papel do AEE no contexto escolar. Essa atividade buscou identificar percepções iniciais, experiências já vivenciadas e desafios enfrentados na prática pedagógica inclusiva.

A terceira etapa consistiu na exposição dialogada dos principais conceitos e fundamentos teóricos sobre: Inclusão escolar e a legislação vigente (Lei Brasileira de Inclusão – LBI); a função das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) na construção de uma escola inclusiva; o ensino colaborativo e seus modelos (coensino, planejamento conjunto e corresponsabilidade pedagógica); como acontece o coensino na prática e quais as condições ideais para o coensino. A apresentação foi realizada por meio de slides, com linguagem clara, exemplos práticos e espaço para dúvidas e comentários ao longo da explanação.

Na quarta e última etapa do minicurso os professores foram convidados a participar de uma atividade prática baseada em jogo que simulava desafios inclusivos enfrentados no cotidiano escolar. A proposta do jogo foi criar situações-problema que exigiam a aplicação dos conceitos abordados no minicurso, tais como: planejamento conjunto entre professor da sala regular e profissional da SRM; adaptação de atividades para alunos com deficiência visual ou auditiva; estratégias colaborativas para superação de barreiras atitudinais e físicas.

Passo a passo do Jogo da Colaboração – Missão Inclusiva:

Objetivo: Sensibilizar e envolver professores na reflexão sobre os princípios da educação inclusiva e o papel do ensino colaborativo, por meio de uma experiência interativa.

Duração: 30 a 40 minutos

Materiais: Cartões com “desafios inclusivos”, “estratégias colaborativas” e dado temático.

Desenvolvimento:

1. **Formação de grupos:** os participantes foram divididos em grupos de 3 a 5 professores. Cada grupo representando a “equipe pedagógica” de uma escola fictícia.
2. **Apresentação do desafio:** cada equipe precisa passar por situações desafiadoras em uma escola inclusiva, e deverá cooperar para encontrar soluções, pensando sempre no trabalho conjunto e na inclusão real.
3. Cada grupo joga o dado e sorteia um Cartão Desafio.
4. Em seguida devem escolher um ou mais Cartões com Estratégia Colaborativa para responder ao desafio, justificando como aquela solução se baseia em práticas inclusivas e colaborativas.

As estratégias possíveis podem incluir: coensino entre professor da disciplina e professor de AEE; adaptação curricular mediada em grupo; uso de recursos de acessibilidade; envolvimento da família e da gestão escolar; apoio entre pares (alunos tutores); planejamento conjunto interdisciplinar.

Para encerrar foi aplicado um formulário de avaliação considerando o conteúdo do curso, a atuação da ministrante e o envolvimento dos participantes. Avaliaram com notas de 1 a 5, considerando 1 como menor grau de satisfação e 5 como maior grau de satisfação.

A sistematização das experiências vivenciadas no minicurso foi realizada com base nos pressupostos teórico-metodológicos de Holliday (2006), que compreende a sistematização como um processo de organização, reconstrução e análise crítica das práticas educativas, permitindo compreender seus significados e aprendizagens. As informações foram registradas por meio de anotações das falas e interações dos professores participantes, de observações durante os momentos de exposição dialogada, das propostas de intervenção dos grupos durante o “Jogo da Colaboração”, além do formulário de avaliação do minicurso.

Os registros foram organizados e classificados em eixos temáticos, construídos a partir das recorrências presentes nos relatos, destacando-se: concepções docentes sobre inclusão escolar, desafios institucionais para sua efetivação, necessidade de formação continuada e potencialidades do ensino colaborativo. A análise foi orientada pelos princípios do diálogo, da problematização e da construção coletiva do conhecimento, inspirados na pedagogia de Paulo Freire (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÕES Participaram do minicurso um total de 60 professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Na terça-feira, dia 03/06, foram contemplados 16 (dezesseis) professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, na quarta-feira, dia 04/06, foram contemplados 24 professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, e na quinta-feira, dia 05/06, foram contemplados 20 professores da área de Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Além professores da sala de aula regular, o curso contou com a participação da coordenadora pedagógica que atente a educação especial e inclusiva, dos professores da sala de recursos multifuncionais e professores de apoio.

De modo geral, os professores demonstraram possuir conhecimento sobre a temática da inclusão, sendo que todos relataram já ter tido ou ainda possuir, em suas turmas, estudantes neurodivergentes ou com algum tipo de deficiência.

Durante as discussões, houve relatos acerca do sistema educacional não disponibilizar as condições necessárias para que a inclusão ocorra de fato. Além disso, a insuficiência de profissionais de apoio, a exemplo de intérpretes de Libras, e a escassez na oferta de cursos de formação continuada na área da Educação Especial e Inclusiva. Relevante destacar relatos sobre a dificuldade dos professores do AEE em atender à diversidade de deficiências presentes no contexto escolar, a necessidade de tempo destinado ao planejamento conjunto com os docentes do ensino regular e a relevância da parceria entre a escola e as famílias para a promoção da educação inclusiva.

A atividade prática envolvendo o Jogo da Colaboração com desafios inclusivos resultou em um rico momento de socialização e debate. Foi possível perceber, através dos relatos, que alguns professores já desenvolvem práticas educacionais inclusivas alinhadas aos princípios do ensino colaborativo, mesmo que de forma não intencional. As discussões revelaram a necessidade do planejamento pedagógico compartilhado, bem

como as limitações da atuação docente individualizada e independente.

A partir da sistematização das vivências, foi possível ampliar a compreensão acerca dos desafios da inclusão no cotidiano escolar e reconhecer a relevância do ensino colaborativo como estratégia para fortalecer práticas pedagógicas inclusivas, além de desenvolver conhecimentos, habilidades e competências relacionadas à mediação de processos formativos dialógicos, à escuta sensível, à articulação entre teoria e prática e à valorização do trabalho coletivo entre profissionais da educação como elemento fundamental para a construção de uma escola mais inclusiva.

A atividade proposta, portanto, favoreceu a reflexão coletiva, estimulou a criatividade e fortaleceu a empatia entre os participantes, além de evidenciar a importância de uma atuação integrada entre os diversos profissionais da educação no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS O minicurso alcançou seus objetivos ao promover a formação continuada dos docentes e profissionais do AEE, proporcionando momentos de reflexão, fundamentação teórica e vivência prática sobre inclusão escolar e ensino colaborativo. Conforme os dados e os depoimentos registrados no formulário de avaliação, os professores sentiram-se contemplados e anseiam por outros momentos de formação.

Alguns depoimentos incluem como pontos fortes e oportunidades o contato com profissionais com maior experiência na educação inclusiva, o compartilhamento de experiências entre os pares, a oportunidade de refletir e ressignificar a prática pedagógica. Os participantes demonstraram grande interesse e envolvimento, especialmente durante a dinâmica final, que permitiu aplicar de forma lúdica e crítica os conhecimentos trabalhados.

A atividade também evidenciou que alguns profissionais já realizaram práticas de ensino colaborativo, mas ainda há necessidade de ampliar os espaços de diálogo e planejamento conjunto na escola, superando práticas isoladas e fortalecendo a corresponsabilidade na construção de uma educação inclusiva e acessível para todos.

O minicurso contribuiu significativamente para a familiarização com o locus da pesquisa do mestrado em curso e reafirmou a importância da articulação entre teoria, prática e formação docente contínua no campo da inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Federal nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 31 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 31 maio 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARCIA, Rosane Cardoso; PAIM, Marilane Maria Wolff. Ensino colaborativo, uma alternativa para inclusão escolar no ensino médio. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 79–98, 2024. DOI: 10.31512/19819250.2024.25.01.79–98. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4597>. Acesso em: 10 set. 2025.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: <https://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2026.

LOURENÇO, Clézia Aparecida. **A Inclusão de Estudantes do Atendimento Educacional Especializado do Ensino Médio: Interfaces Colaborativas e a Construção da Cultura Inclusiva Escolar**. Orientadora: Prof.ª Drª Aparecida Meire Calegari-Falco, 2022. 128f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual de Maringá – Paraná, 2022

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). **Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID). Resolução nº 01/2022, de 08 de abril de 2022**. Dispõe sobre a Prática Profissional Docente no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade. Cruz das Almas: UFRB, 2022. Disponível em: https://www1.ufrb.edu.br/ppgecid/images/Documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o_de_Est%C3%A1gio_aprovado_em_08042022.pdf. Acesso em: 9 mar. 2026.